



DESLOCAMENTO DE ABOMASO Á ESQUEDA EM VACAS LEITEIRAS: REVISÃO DE LITERATURA

ORTIZ, Ana Rita Nascimento¹; SILVEIRA, Diógenes Cecchin²; MACHADO, Juliana Medianeira³; FERREIRA, Ana Paula Alf Lima³; ARALDI, Daniele Furian³; FACCO José Nilton de Mello⁴; BATISTA, Fernanda Lampert⁴; MARTINS, Rodrigo Kuntz¹; HECK, Manuela¹.

Palavras-Chave: Bovinos Leiteiros. Distensão. Distúrbio Metabólico. Fatores Alimentares.

INTRODUÇÃO

O deslocamento de abomaso é uma das patologias que mais requer cirurgia abdominal nos bovinos leiteiros, e também é uma das enfermidades mais comuns do trato gastro intestinal dos ruminantes, sendo a sua ocorrência de 80 a 90% com deslocamento de abomaso à esquerda. Os períodos de maior predisposição à doença são as fases pré e pós-parto, nas quais há uma administração incorreta de alimentos, os quais contém uma alta porcentagem de concentrados de fácil fermentação e baixa ingestão de fibras, causa a distensão e deslocamento do abomaso (BARROS FILHO & BORGES, 2007).

O diagnóstico é realizado pela anamnese, sinais clínicos e principalmente auscultação associada à percussão do abomaso, ouvindo o som de “ping”. O tratamento de deslocamento de abomaso que menos há casos de recidivas é o cirúrgico, havendo diversas técnicas descritas para a correção (FARIA, 2009).

A prevenção se baseia no controle dos fatores de risco, como estresse, doenças do pré e pós-parto, e principalmente, uma dieta adequada para a fase em que o animal se encontra (FARIA, 2009). O objetivo desse trabalho é revisar informações científicas abordando o Deslocamento de Abomaso à Esquerda (DAE).

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. Estagiários do LEPAn – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal. Ana Rita Nascimento Ortiz, Manuela Heck, Rodrigo Kuntz Martins. Email: anaritaortiz@hotmail.com

² Acadêmico do Programa de pós-Graduação em Agronomia da UPF. Colaborador do LEPAn - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal da UNICRUZ.

³ Docentes dos cursos de medicina Veterinária e Agronomia da UNICRUZ. Pesquisadoras do LEPAn – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal.

⁴ Acadêmicos do curso de Agronomia da UNICRUZ. Estagiários do LEPAn – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Produção Animal. Fernanda Lampert Batista, José Nilton de Mello Facco.



REVISÃO DE LITERATURA

FATORES DE RISCOS ALIMENTARES

Com base em observações no rebanho leiteiro, encontram-se associações significativas entre o balanço energético negativo pré-parto, refletido como um aumento na concentração dos ácidos graxos, não esterificados e a ocorrência do DAE. A concentração de fibra, na alimentação das vacas leiteiras, menor que 16-17% é considerada um fator de risco significativo para o aparecimento do DAE. (VAN WINDEN & KUIPER, 2003).

Alguns estudos epidemiológicos revelam que as vacas de alta produção de leite tem maior propensão ao desenvolvimento de DAE. Na maioria das vezes, as vacas acometidas são animais mais velhos ou novilhas de primeira cria. Em resumo, a alimentação a base de rações com alto teor de carboidratos, níveis inadequados de forragem e níveis de fibra abaixo de 17%, durante as últimas semanas de prenhez, provavelmente é um importante fator alimentar de risco (RADOSTITS *et al.*, 2000).

SINAIS CLÍNICOS DO DAE

Os bovinos com DAE simples têm anorexia total ou moderada, defecção diminuída e de cor escurecida e viscosa, contrações ruminais diminuídas, hipoagalatia e não mastigam o bolo alimentar. A última ou penúltima costela estão totalmente deslocadas para fora, mas o abdômen esta afundado na fossa paralombar. Olhos fundos e o pulso levemente elevado para 85 a 90 bpm (SMITH, 2006). A cetonúria e o odor de acetona à respiração são comuns. A ausculta simultânea com a percussão revela um “ping” sobre a área preenchida por gás sobre o abomaso. Com o DAE, o ping pode estar localizado sobre qualquer lugar entre o oitavo espaço intercostal até a fossa paralombar (RADOSTITS *et al.*, 2000).

DIAGNÓSTICO DAE

O diagnóstico de deslocamento para esquerda é de fácil execução, contanto que o médico veterinário sempre tenha em mente esta possibilidade quando realiza o exame clínico em vacas leiteiras. A auscultação, percussão e baloteamento do flanco esquerdo são utilizados para a confirmação do diagnóstico. Após o estetoscópio ser posicionado no último espaço intercostal, deve-se fazer a percussão. Caso se ouça um “ping”, é sinal que há um órgão repleto de gás. Para a confirmação é necessária uma anamnese completa. Pois há inúmeros



diagnósticos diferenciais que podem provocar a retenção de gás em outros órgãos que não sejam o abomaso (ANDREWS *et al.*, 2008).

Por isso é muito importante sempre seguir uma linha completa de anamnese para que não seja tomada uma decisão precipitada. A palpação retal é muito importante para a confirmação da DAE. É possível descartar diagnósticos diferenciais como a fisometra, metrite, identificar um vazio no flanco direito ou a dificuldade de palpar o rúmen devido à compressão do abomaso na parede do abdômen esquerdo do animal.

TRATAMENTOS DAE

O tratamento pode ser abordado de duas formas: conservadora ou cirúrgica. A medida conservadora consiste em aplicação de borogliconato de cálcio, neostigmina e cartaticos salinos (drench), via oral (VO), tentando evitar o deslocamento do abomaso preenchendo o rúmen, com muito pouco sucesso. A técnica de rolar o animal até o abomaso retornar a sua posição normal não é utilizada, por sua dificuldade, e por sua baixa taxa de eficácia. A omentopexia vem sendo a técnica de predileção por muitos profissionais pela facilidade de sua realização ela pode ser realizada ambos os lados, método de Utrecht, ou pelo lado direito, método de Hannover. Porém, a abomasopexia contém série de técnicas de sutura fechada, sendo bastante indicadas por alguns veterinários, com finalidade de serem mais rápidas e de baixo custo (RADOSTITS *et al.*, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O deslocamento de abomaso causa perdas econômicas diversas, devido aos custos com o tratamento, descarte e redução na produção de leite. O manejo nutricional tem enorme importância na etiologia da enfermidade e deve ser repensado para reduzir a ocorrência nos rebanhos leiteiros. Entretanto para se atingir esta meta torna-se necessário o aprofundamento do conhecimento do produtor sobre este problema tão frequente em bovinos leiteiros de alta produção. O fator principal a ser considerado é o manejo nutricional do rebanho. Deve-se evitar animais obesos no estágio final de gestação e garantir um manejo efetivo de cocho neste período. Evitar os animais em balanço energético negativo proporcionando dieta adequada e garantir aos animais uma fonte de fibra efetiva para que o rúmen possa estar sempre repleto tornando-se, portanto, em uma barreira física para o deslocamento de abomaso. A dieta no período final de gestação deve conter no mínimo 17% de fibra bruta evitando também uma



acidose ruminal pelo incremento na ingestão de grãos neste período. As dietas de transição devem ser adequadas reduzindo as chances de indigestão.

REFERÊNCIAS

FARIA, B. N. de. **Deslocamento de Abomaso:** uma simples enfermidade ou um indicador de erro de manejo? Equipe ReHAgro. Disponível em: <http://www.rehagro.com.br/siterehagro/publicacao.do?cdnoticia=1853> Acesso em: 10 Junho 2010

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Veterinary medicine:** a textbook of the diseases of cattle, horses, sheep, pigs and goats. 10th ed. Edinburg: Saunders, 2156 p. 2000.

SMITH, B. P. **Medicina interna de grande animais.** 3.ed. Barueri, SP: Manole, 2006.

ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Medicina bovina:** doenças e criação de bovinos. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008.

GEISHAUSER, T., et al. Analysis of Survivorship After Displaced Abomasum is Diagnosed in Dairy Cows. **Journal of Dairy Science**, v. 81, n. 9, pág. 2346-2353, 1998.

BARROS FILHO, I. R., BORGES, J. R. J. Deslocamento do abomaso. In: RIET-CORREA, F., SCHILD, A.L., LEMOS, R.A.A., BORGES, J.R.J. (Eds.). **Doenças de ruminantes e equídeos.** Vol.2, p.356-366, Santa Maria: Gráfica e Editora Palotti, 2007.

VAN WINDEN, S. C. L., KUIPER, R. Left displacement of the abomasum in dairy cattle: recent developments in epidemiological and etiological factors. **Vet. Res.**, v.34, p.47-56, 2003.